

## TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS E A VIOLÊNCIA URBANA

*Hernani Martins Júnior<sup>1</sup>*

*Éder Severino Xavier<sup>2</sup>*

*Norma Sônia Novaes Santos<sup>3</sup>*

*Edgar Hernando Lizarazo Jaimes<sup>4</sup>*

*Luz Helena Jaimes<sup>5</sup>*

Anualmente diversos institutos e organizações lançam conclusões de estudos a respeito da violência na sociedade moderna. São diversas as metodologias utilizadas para se medir a violência dentre elas o nível de paramilitarização em um estado, o número de homicídios, agressões contra a mulher e a solidez das instituições. Os índices de violência são comumente divulgados em meio a uma atmosfera de perplexidade quase apocalíptica, refletindo o despropósito da violência na sociedade moderna. Isto posto, como se o desenvolvimento econômico mundial no último século tivesse o condão de maximizar o desenvolvimento social e minorar os índices de violência.

Parte dos países mais violentos do mundo estão localizados em zonas de conflito, como Afeganistão, Somália, Sudão, Iêmen, Líbia e Síria, o que, de certa forma reflete a realidade local do conflito vivido. Todavia, o mais impressionante dos dados a respeito da violência é o que se observa nos países da América Latina, que sempre

perfilam entremeio aos países mais violentos do mundo, dentre os mais violentos do mundo estão Honduras, El Salvador, Brasil, México, Trinidad e Tobago, Guatemala, Jamaica, Colômbia e Venezuela. Quando o índice é tomado por cidades a situação é ainda pior, a maioria esmagadora das cidades mais violentas do mundo estão no Brasil, que possui 19 das cinquenta cidades mais violentas do mundo considerando-se dados de 2017, o México possui 8 a Venezuela, possui 7, a Colômbia possui 4, duas em Honduras e 1 na Jamaica, Guatemala e El Salvador. Todas estas cidades juntas somam 42 cidades, as 8 restantes estão espalhadas pelo resto do mundo, vale ressaltar que apesar de ter todo este percentual de cidades dentre as mais violentas, a América Latina possui apenas 8% da população mundial.

Segundo Kant (2001) (...) *a razão humana possui o singular destino de ser atormentada por questões, que não pode evitar, pois lhe são impostas pela natureza, mas às quais também não pode dar resposta por ultrapassarem completamente as suas possibilidades.* Com este pensamento podemos levar adiante nossa reflexão a respeito da violência sem precedentes, que experimenta exponencial crescimento nas últimas 4 décadas, crescimento este que não dá sinais de arrefecimento. A perplexidade que circunda a questão é fruto de uma força natural ou ultrapassam completamente

<p>Folha Acadêmica do CESC ISSN 2358-2839 (impresso) / ISSN 2358-209X (online) Centro de Ensino Superior de São Gotardo</p>	<p>Número XV jul-set 2017</p>	<p>Trabalho 03 Páginas 08-10</p>
<p><a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/folhaacademica">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/folhaacademica</a></p>	<p><a href="mailto:periodicoscesg@gmail.com">periodicoscesg@gmail.com</a></p>	

nossas possibilidades?

Temos que levar em conta alguns componentes que podem ter influenciado, ou até majorado os índices de violência. O componente social, que emerge da formação cultural não pode ser descartado. As sociedades latino-americanas sofreram um cruel e sangrento processo de colonização, com destruição de suas instituições sociais. Muitas destas novas sociedades emergiram sob a abordagem ladrilhadora espanhola, com a implantação de instituições estatais de educação e saúde pública tal processo se deu no Peru, México, Colômbia e Venezuela, um processo de aculturação que se deu com forte viés de exclusão e com a expropriação dos recursos sociais disponíveis.

A violência pode ser vista como um traço indelével da humanidade ou é fruto das incompreensões da mente humana diante do enorme dragão que se levanta? Independentemente da resposta os dados a respeito da violência continuam a causar espanto. A vida humana, o bem jurídico máximo, se vê aviltado e ameaçado, e com o seu elevado aspecto valorativo, sensibiliza ainda mais a sociedade, que se vê cada dia mais envolta no torvelinho de violência que já se avizinhou.

Seria difícil acreditar, ou mesmo propagar a ideia de que a violência é um caráter inerente à humanidade. Por outro lado, também seria muita resignação

acreditar que a violência é um monstro descontrolado, concebido para fazer patente nossa própria incapacidade. Deve, todavia, servir de norte para reencontrarmos os rumos da paz e da justiça social. Basta levantar os olhos e olhar com desnuda visão, perceber-se-á que a solução está ali, na promoção de valores fundantes da sociedade moderna, a igualdade, a liberdade e fraternidade. Ao olhar de perto a questão, observar-se-á que, via de regra, estes locais tidos por violentos são marcados pela desigualdade social, uma mácula que corrói as bases da sociedade, solapando os anseios de justiça, e propalando a impunidade. A desigualdade, marcante nos países latino americanos, faz 90% dos indivíduos desfrutem de apenas 10% dos recursos, impõe a grande parcela da população privação de condições mínimas de sobrevivência, e o mais grave, vivem à margem de um sistema de forças subvertido, cooptado pelos mais influentes economicamente, expostos ao lado mais perverso da desigualdade, a institucional conforme preceitua Glaeser, Scheinkman e Shleifer (2002), o que em termos práticos seria a promiscuidade e a corrupção dos agentes do estado.

Países latino americanos vivenciaram no final do século XX um expressivo processo de êxodo rural, suas cidades sofreram com o influxo de milhares de migrantes, grande massa de trabalhadores, com pouca ou

<p>Folha Acadêmica do CESH ISSN 2358-2839 (impresso) / ISSN 2358-209X (online) Centro de Ensino Superior de São Gotardo</p>	<p>Número XV jul-set 2017</p>	<p>Trabalho 03 Páginas 08-10</p>
<p><a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/folhaacademica">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/folhaacademica</a></p>	<p><a href="mailto:periodicoscesg@gmail.com">periodicoscesg@gmail.com</a></p>	

nenhuma qualificação, sem educação formal e sobretudo, sem recursos financeiros, que deixam para trás suas comunidades tradicionais, instituições sociais consolidadas, para inchar os grandes guetos urbanos, submetidos ao assédio de narcoguerrilhas, ao assédio das milícias, às péssimas condições de habitação e transporte, ao esgoto a céu aberto, aspectos todos que refletem o fétido caráter das políticas públicas latinoamericanas. A mudança abrupta de um ambiente rural consolidado para um ambiente urbano conturbado é considerada uma das causas primárias de ruptura com valores sociais importantes. Na ânsia por uma vida melhor, milhares de pessoas se deparam com um cenário de total exclusão e ausência do estado, entregues à própria sorte, ficam eles entremeio a uma rede social que estruturalmente contribui para o crime.

Sem dúvidas há diversos aspectos antropológicos envolvendo o sistema sociopolítico latino americano que devem ser revisitados para a compreensão da realidade. Nas palavras de Franz Boas, “... *aprendemos pouco ou nada sobre o modo pelo qual o indivíduo vive sob essas instituições, (...) as informações sobre esses pontos são extremamente necessárias, pois a dinâmica da vida social só pode ser compreendida com base na reação do indivíduo à cultura na qual vive*” Boas (2008).

## REFERÊNCIAS

BOAS, Franz. *Textos de antropologia*. Madrid: Centro de Estudios Ramón Areces, 2008.

GLASER, Edward; SCHEINKMAN, Jose; SHLEIFER, Andrei. The injustice of inequality. *Journal of Monetary Economics*, 50, 199–222, 2002.

KANT, Immanuel. *Crítica da Razão Pura*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

<sup>1</sup> Doutor e Mestre em Estatística e Experimentação Agropecuária e graduado em Agronomia pela Universidade Federal de Lavras. Professor da UFV Rio Paranaíba. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/2170320174626175>.

<sup>2</sup> Doutor, mestre e graduado em Química pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professor da UFV Rio Paranaíba. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/8494195133028197>.

<sup>3</sup> Mestranda em Direito pela Universidade de Itaúna e graduada em Direito pela Universidade Estadual de Montes Claros. Oficiala do Cartório de Registro de Imóveis de Rio Paranaíba. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/9715527957390841>.

<sup>4</sup> Doutor em Química pela Universidade Federal de Minas Gerais, mestre e graduado em Química pela Universidad Industrial de Santander. Professor da UFV Rio Paranaíba. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/6004687413519008>.

<sup>5</sup> Mestra em Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual pela Universidade Federal de Minas Gerais e graduada em Direito pela Universidad Autónoma de Bucaramanga. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/1466242024220937>.

<p>Folha Acadêmica do CESH ISSN 2358-2839 (impresso) / ISSN 2358-209X (online) Centro de Ensino Superior de São Gotardo</p>	<p>Número XV jul-set 2017</p>	<p>Trabalho 03 Páginas 08-10</p>
<p><a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/folhaacademica">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/folhaacademica</a></p>	<p><a href="mailto:periodicoscesg@gmail.com">periodicoscesg@gmail.com</a></p>	